



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

FORMAÇÃO DE MESTRANDOS NA REALIZAÇÃO E COMPARAÇÃO ENTRE DOIS EVENTOS CIENTÍFICOS SOBRE TEMAS EM DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Erick Rommel Hipólito de Souza, Monique de Mattos Couto, Priscilla Fonseca Cavalcante,
Vanessa Alves de Sousa Lesser, Neuza Rejane Wille Lima

Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI), Universidade Federal Fluminense (UFF),
rejane_lima@id.uff.br

Resumo: Planejar, elaborar, executar e avaliar a realização de eventos científicos que abordam as linhas de pesquisa do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade (CMPDI) tem sido uma prática que atende a formação dos seus educandos. O objetivo do presente estudo foi fazer uma análise comparativa de dois eventos sobre às altas habilidades ou superdotação (AH ou SD) e sobre a formação acadêmica de deficientes visuais (Além do Olhar) que foram realizados pela educadora juntamente com 11 educandos que cursaram a disciplina Divulgação Científica II do CMPDI no 1º semestre de 2016. Com os resultados obtidos pela aplicação da mesma metodologia, foram realizadas análises estatísticas exploratórias para comparar o perfil dos pré-inscritos. Foi observado que o perfil do público que pretendia participar nos dois eventos foi semelhante quanto a maciça participação feminina, refletindo a parcela de mulheres que atuam na educação em nosso país, porém, a faixa etária e a escolaridade foram relativamente menores entre os participantes para o evento AH ou SD em relação ao evento Além do Olhar. Quanto ao público presente, o evento Além do Olhar recebeu mais participantes em termos relativos aos pré-inscritos apesar de ter recebido menos pessoas (n= 64) que o evento AH ou SD (n= 157). Embora a participação do público foi maior no evento AH ou SD, a participação na pesquisa sobre o êxito do evento foi maior no evento Além do Olhar (69%) em relação ao primeiro (31%). Nos dois eventos foi possível observar que o público aprovou a programação e conteúdo e que provavelmente participarão nas novas edições que ocorrerão em 2017. Concluímos que, a partir das estratégias desenvolvidas para a realização dos eventos científicos propostos, os propósitos da disciplina foram atingidos, pois todos os onze educandos reconheceram a construção de novos conhecimentos sobre a divulgação científica. Além disso, a aprova dos participantes dos dois eventos promovidos sustenta as novas edições destes.

Palavras-chave: ensino, pesquisa, educação inclusiva



Introdução

Questões sobre a diversidade e a inclusão estão nas leis, nas mídias e no nosso dia a dia. A diversidade é algo inerente à condição humana e deveria ser vista como algo natural.

Nesse sentido, os avanços gerados pela democratização da sociedade, impulsionados pelos movimentos de direitos humanos, revelam a necessidade da construção de espaços sociais e da promoção de ações não excludentes que construam um conjunto de alternativas essenciais para a promoção do convívio na diversidade (MEC, 2005).

Segundo Lima e Delou (2016),

“O conceito de diversidade está relacionado à pluralidade, multiplicidade, diferentes ângulos de visão ou de abordagens, heterogeneidade e variedade. A inclusão é a comunhão dos diferentes, dos contrários e deve fomentar a relação igualitária que sobre passa uma simples tolerância mútua. Não estamos falando que se deve preparar uma pessoa diferente para *integrá-la* na sociedade, mas adequar a sociedade para *incluir* as pessoas diferentes. O termo *Diversidade e Inclusão* envolve toda e qualquer ação que reconheça as pessoas com demandas especiais e que fomente as práticas legais que garantam a inserção destas na sociedade (sistema escolar, atividades profissionais e práticas sociais), através da aceitação e da acessibilidade, possibilitando assim criar sistemas especiais em que as pessoas possam desenvolver suas potencialidades e contribuir para a ampliação das práticas que garantirão a sua plena inclusão”.

Desde o seu início em agosto de 2013, professores, educandos e colaboradores do CMPDI vem promovendo eventos de abrangência nacional e regional, abordando especificamente as temáticas de ensino de surdos, de deficientes visuais e de pessoas com altas habilidades ou superdotação, bem como outras temáticas em diversidade e inclusão (Quadro 1).

Os eventos até então realizados refletem, principalmente, as atividades dos grupos de pesquisa cadastrado no diretório do CNPq, envolvendo professores e educandos do CMPDI (2016) e estagiários do ensino médio e da graduação de diversos cursos.



A promoção desses eventos juntamente com os educandos vem de encontro com o objetivo do CMPDI que visa “dar a cada discente a oportunidade de pesquisar e realizar na prática suas atividades, dando ênfase ao saber-fazer” (CMPDI, 2016).

Quadro 1 – Eventos científicos promovidos pelo Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI) que foram realizados na Universidade Federal Fluminense (UFF), entre setembro de 2013 e julho de 2016.

Eventos	Abrangência	Ano
a) I Sinais em Foco culturasurda.net/2013/11/23/i-simposio-sinais-em-foco	Nacional	2013
b) II Sinais em Foco culturasurda.net/2014/08/15/ii-simposio-sinais-em-foco ,	Nacional	2014
c) I Encontro de Diversidade e Inclusão divulcacaocientificacmpdiuff.blogspot.com.br ,	Regional	2014
d) II Encontro de Diversidade e Inclusão divulcacaocientificacmpdiuff.blogspot.com.br , abdindiversidadeeinclusao.blogspot.com.br	Regional	2015
e) I Simpósio de Altas Habilidades da UFF divulcacaocientificacmpdiuff.blogspot.com.br www.uff.br/?q=events/i-simposio-de-altas-habilidades-ou-superdotacao-da-uff-mitos-e-desafios abdindiversidadeeinclusao.blogspot.com.br	Regional	2016
f) I Simpósio Além do Olhar da UFF divulcacaocientificacmpdiuff.blogspot.com.br www.uff.br/?q=events/i-simposio-alem-do-olhar-da-uff-avancos-e-desafios-na-formacao-academica-de-deficientes abdindiversidadeeinclusao.blogspot.com.br	Regional	2016

A exposição de novas metodologias e tecnologias, além da discussão e construção de novos conhecimentos que são promovidos pela realização de eventos científicos, são de extrema importância para o desenvolvimento científico de uma nação no que tange à expansão do número de especialistas nos assuntos abordados e no envolvimento de educandos interessados no tema (CAMPELLO, 2000; TARGINO, 2006; LACERDA et al., 2008).

Portanto, o objetivo do presente estudo foi, envolvendo educandos do CMPDI, fazer uma análise comparativa para identificar o perfil e das opiniões do público interessado em dois eventos sobre questões relativas às altas habilidades ou superdotação (“*I Simpósio de Altas Habilidades ou Superdotação da UFF: Mitos e Desafios*”, realizado em 17 de junho de 2016) e sobre a educação de deficientes visuais (“*I Simpósio Além do Olhar da UFF: avanços e desafios na formação acadêmica de deficientes visuais*”), realizado em 8 de julho de 2016),



Esses eventos foram coordenados pela educadora que ministrou a Disciplina Divulgação Científica II do CMPDI, cuja comissão organizadora envolveu 11 educandos que cursaram essa disciplina no 1º. semestre de 2016.

Metodologia

A proposta de realizar dois eventos independentes sobre as diferentes facetas que abrangem a inserção de pessoas com altas habilidades ou superdotação na sociedade e sobre a formação acadêmica de deficientes visuais aplicando as mesmas estratégias de planejamento, execução e avaliações, foi apresentada no primeiro dia de aula da disciplina optativa do CMPDI (07/03/2016), “Divulgação Científica II”, para 11 educandos (10 mestrandos regularmente matriculados e uma aluna avulsa).

A instalação de uma comissão organizadora iniciou a partir da formação de subgrupos segundo a seus conhecimentos prévios e disponibilidade e construir novos conhecimentos teóricos e tecnológicos para realizar os eventos sob gestão da professora. Ao final dos eventos, os educandos foram orientados a fazer uma auto avaliação individual no formato livre.

Avaliações comparativas entre os dois eventos foram realizadas através de estatística exploratória usando EXCEL (97-2003), considerando as respostas do questionário aplicado aos inscritos nos dois eventos (Quadro 2 e 3).

A divulgação dos resultados foi a última atividade proposta pela gestora do evento aos 11 educandos e configura o presente trabalho.

Quadro 2 – Perguntas contidas no questionário semiestruturado que foi construído nas plataformas Google Drive e Google docs pela comissão organizadora dos eventos para propiciar a inscrição dos participantes. As perguntas fechadas tiveram de duas a seis categorias (Quadro 3).

Perguntas	No. Categorias	Tipos
1. Nome e e-mail	_____	Aberta
2. Idade?	6	Fechada
3. Gênero?	3	Fechada
4. Instituição?	_____	Aberta
5. Escolaridade?	6	Fechada
6. Possui necessidades especiais?	2	Fechada
7. Deseja inscrever trabalhos no evento?	2	Fechada



Resultado e Discussão

Para comparar o perfil dos pré-inscritos dos dois eventos foram avaliadas as respostas obtidas (Quadro 3 e Figura 1). O Quadro 3 atribui números arábicos para as categorias analisadas sobre o perfil dos inscritos nos dois eventos em questão. Esses números atribuídos estão expressos nas abscissas dos gráficos que comparam o perfil dos inscritos no evento quanto: às faixas etárias, à escolaridade completa, ao gênero e à intensão de submeter resumo para o evento (Figura 1).

Os resultados ilustrados na Figura 1 revelaram que o perfil do público que pretendia participar nos dois eventos foi semelhante quanto a maciça participação feminina, refletindo a parcela de mulheres que atuam na educação em nosso país, porém a faixa etária e a escolaridade foram relativamente menores entre os participantes para o evento AH ou SD em relação ao evento Além do Olhar.

No primeiro evento (AH ou SD) predominaram as faixas etárias entre 41 e 50 anos (números atribuídos: 3 e 4, Quadro 3 e Figura 1). No segundo evento (Além do Olhar) verificou-se uma maior representatividade de inscritos na faixa etária superior a essas (entre 51 e 60 anos) (Figura 1).

Quanto à escolaridade concluída, verificou-se um perfil semelhante entre os dois grupos de pessoas que se inscreveram nos dois eventos com predominância para aqueles que possuíam especialização, que era mais que 50% no caso do evento Além do Olhar. Possivelmente, esses grupos de pessoas com especialização estão buscando informações e/ou contatos para fazer o mestrado, pois somente 15 deles eram educandos regularmente matriculados no CMPDI.

Na última reunião da comissão organizadora para discutir sobre os êxitos, as falhas e os possíveis ajustes para aprimorar as próximas edições dos eventos em questão, verificou-se que as atividades desempenhadas proporcionaram discutir e apontar novos rumos sobre as questões que tangem o reconhecimento e a inclusão de pessoas com altas habilidades ou superdotação e com deficiência visual. A final, uma das educandas que desenvolve sua dissertação na área de esportes para deficiente físico, demonstrou interesse em realizar um evento sobre este tema quando a



disciplina “Divulgação Científica II” for ofertada no 2º. período de 2016, a partir da sistematização aplicada nos eventos em questão.

Quadro 3 – Categoria e Legendas de cinco das sete perguntas contidas na ficha de inscrição (Quadro 2) para identificar o perfil dos interessados nos eventos em questão identificando os números atribuídos na legenda da Figura 1.

Perguntas	Categorias	Números atribuídos
1. Idade?	(i) até 20 anos,	1
	(ii) entre 21 e 30 anos,	2
	(iii) entre 31 e 40 anos,	3
	(iv) entre 41 e 50 anos,	4
	(v) entre 51 e 60 anos	5
	(vi) acima de 60 anos.	6
2. Gênero?	(i) feminino	1
	(ii) masculino	2
	(iii) outros	3
3. Escolaridade máxima concluída?	(i) ensino médio	1
	(ii) graduação	2
	(iii) especialização	3
	(iv) mestrado	4
	(v) doutorado	5
	(vi) pós-doutorado	6
4. Necessidades especiais?	(i) Não	1
	(ii) Sim	2
5. Deseja inscrever trabalhos para apresentação de pôster?	(i) Sim	1
	(ii) Não	2

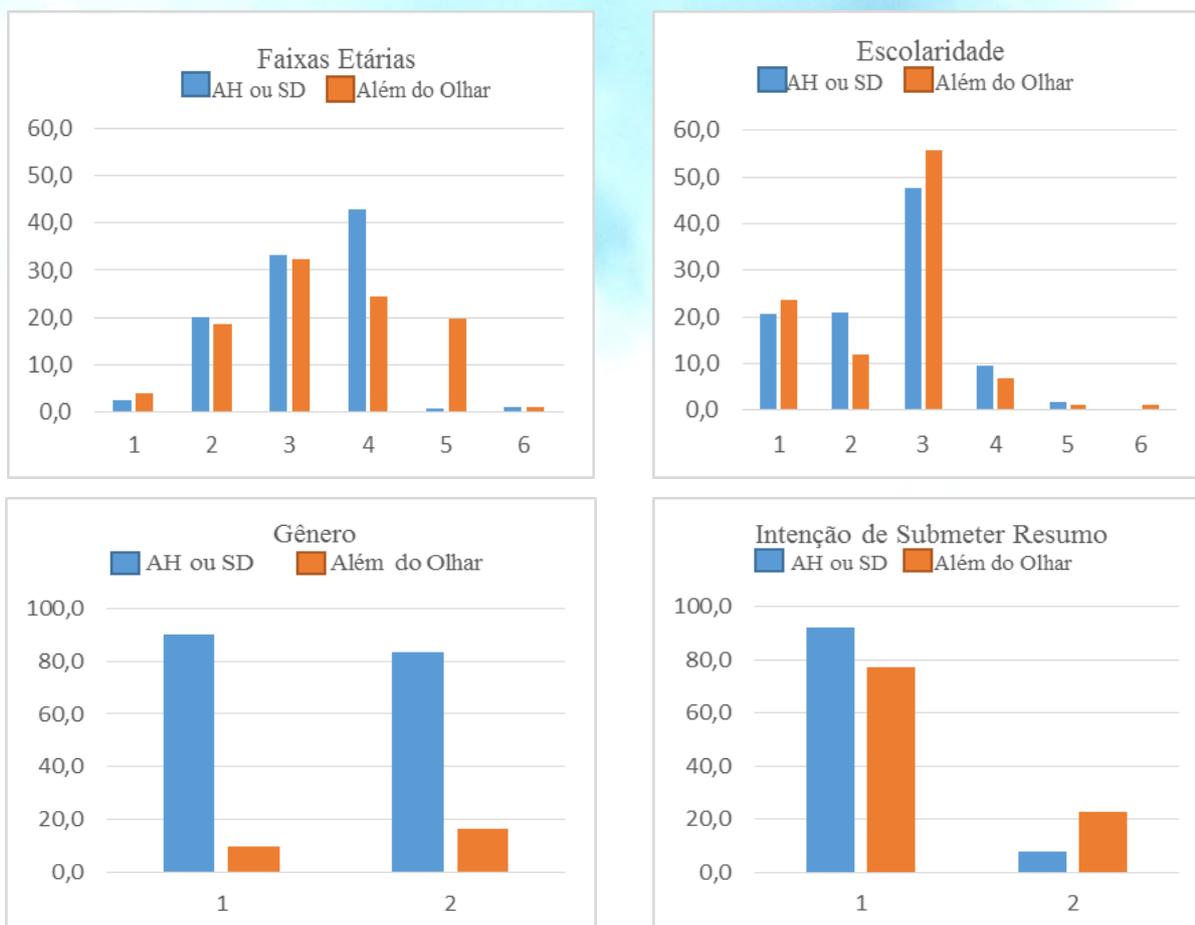


Figura 1 – Percentual (%) da distribuição dos participantes dos eventos sobre Altas Habilidades e Superdotação (AH ou SD) e Formação Acadêmicas de Deficiente Visual (Além do Olhar) para as categorias atribuídas no Quadro 3.

Mesmo com as reduzidas participações, foi possível, com número considerado estatisticamente representativo ($n \geq 30$; ZAR, 2014), verificar que a grande maioria dos participantes considerou o evento bom e expressou o desejo de participar em novas edições (Tabela 1 e 2), indicando que a comissão organizadora atingiu os seus propósitos.

A situação de reduzida participação do público participantes em eventos na participação na pesquisa de opinião também foi observada em outros eventos que foram promovidos pelo CMPDI, realizados entre 2013 e 2015 (Quadro 1) (E. Winagraski, com. pess; N.R.W. Lima, dados não publicados).

Esses resultados podem estar relacionados a ausência de perguntas motivadoras como, por exemplo, a solicitação de indicação de conteúdos e palestrantes para o próximo evento. Por



exemplo, em pesquisa promovida pela ONU envolvendo perguntas sobre às etapas que deveriam ser atingidas em 2015 para acelerar o desenvolvimento social, os brasileiros foram aqueles, dentre 191 países pesquisados, que mais contribuíram para a classificação das prioridades questionadas (ONURBR, 2016).

Por fim, foi possível verificar que trabalhar em equipe requer não só a realização de tarefas, mas também a construção de novos conhecimentos. No planejamento e organização dos eventos, os educandos puderam compartilhar de conhecimentos sobre as tecnologias e estratégias que viabilizam a inscrição e as análises de participantes, observando que a sistematização facilita a realização de futuros eventos científicos.

Essa etapa foi para a coordenadora dos eventos, a professora da disciplina, a etapa mais importante na formação dos educandos, pois trabalhar em equipe e desfrutar de tecnologias à serviço da ciência foi um resultado muito evidente.

Segundo Baumgarten (2001),

A revolução científico-tecnológica dos últimos vinte anos operou mudanças aceleradas nas formas de produzir e nas relações sociais que as acompanham. Na "sociedade do conhecimento" - expressão que sintetiza esses processos de mudança - conceitos como a inovação tecnológica e social, sustentabilidade social, seletividade são essenciais para a compreensão da posição relativa dos países situados fora do eixo central da produção de conhecimento. Ao lado disso coloca-se como necessária a ampliação dos espaços para debater a problemática associada a temas como: a oposição clássica entre indivíduo e sociedade na teoria sociológica; a centralidade positiva do trabalho; a função social da escola; e as relações entre os pesquisadores, o Estado e as universidades.

Nesse contexto, destaca-se “a função social da escola; e as relações entre os pesquisadores, o Estado e as universidades” pois, essa é a base essencial para o desenvolvimento científico e tecnológico de uma nação.

Pode-se verificar que apesar das semelhanças de dados dos públicos que se inscreveram no AH ou SD e no Além do Olhar (Figura 1), verificou-se através dos nomes dos pré-inscritos que, a exceção da comissão organizadora, somente seis participantes foram comuns aos dois eventos.



Tabela 1 – Avaliação do evento por parte de 31 dos 157 participantes do evento AH ou SD.

Perguntas	Categorias	(n)
1. Como você avalia o evento?	Ruim	00
	Regular	02
	Bom	29
2. Como você avalia forma de inscrição?	Ruim	00
	Regular	04
	Bom	27
3. Como você avalia o conteúdo das palestras?	Ruim	00
	Regular	04
	Bom	27
4. Como você avalia instalações do evento?	Ruim	00
	Regular	05
	Bom	26
4. Como você avalia a acessibilidade do evento?	Ruim	00
	Regular	05
	Bom	26
5. Como você avalia o conteúdo transmitidos no evento?	Ruim	00
	Regular	01
	Bom	30
4. Como você avalia a programação?	Ruim	00
	Regular	05
	Bom	26
5. Qual é a probabilidade de você participar de eventos futuros?	00%	00
	25%	01
	50%	04
	75%	04
	100%	22



Tabela 2 – Avaliação do evento por parte de 44 dos 64 participantes do I Simpósio Além do Olhar.

Perguntas	Categorias	(n)
1.. Como você avalia o evento?	Ruim	00
	Regular	01
	Bom	43
2. Como você avalia forma de inscrição?	Ruim	00
	Regular	06
	Bom	38
3. Como você avalia a programação do evento?	Ruim	00
	Regular	01
	Bom	43
3. Como você avalia o conteúdo transmitidos no evento?	Ruim	00
	Regular	01
	Bom	43
4. Como você avalia instalações do evento?	Ruim	00
	Regular	02
	Bom	44
5. Qual é a probabilidade de você participar de eventos futuros?	00%	00
	25%	01
	50%	01
	75%	06
	100%	36



Além disso, a participação de pais e responsáveis de pessoas com Altas Habilidades ou Superdotação foi inferior ao previsto, considerando o número destes que estão associados à Associação Brasileira de Diversidade e Inclusão (<http://www.abdin.com.br>) e que compõem Núcleo de Pais e Responsáveis por crianças com Altas Habilidades ou Superdotação (NUPAHD). Essa associação que apoia os eventos em questão pretende, juntamente com o CMPDI, promover a criação de outros grupos de pais e responsáveis e envolvê-los nos próximos eventos.

Nas próximas edições desses eventos, pretende-se estabelecer novas estratégias para envolver os pais e responsáveis de crianças que necessitam de educação especial, bem como para obter uma maior participação nas pesquisas de opinião sobre o êxito das atividades de divulgação científica em diversidade e inclusão.

Conclusões

Concluimos que a partir da sistematização de estratégias para realização de eventos científicos, os propósitos da disciplina foram atingidos, pois todos os 11 educandos acusaram em suas redações de auto avaliação o incremento na construção de novos conhecimentos sobre a divulgação científica. Portanto, os eventos promovidos pelo CMPDI devem ter como base o modelo desenvolvido para realizar os eventos em questão e eventos sobre outras temáticas.

Essas ações, quando realizadas de modo contínuo, contribuem para o incremento na formação de educandos na discussão e divulgação de pesquisas científicas, e de tecnologias e, conseqüentemente, para o incremento da quantidade e da qualidade de pesquisadores e educadores da educação básica e ensino superior, e podem também contribuir na atualização de profissionais liberais que atuam em diferentes áreas do conhecimento especializado (psicólogos, fisioterapeutas, médicos, entre outros) que tange a assistência de pessoas com necessidades especiais.

Verificamos que a divulgação na mídia sobre os eventos promovidos pelo CMPDI, deve ser incrementada (além da página eletrônica da UFF) para atingir tanto o público especializado como o não especializado, tais como pais e responsáveis de pessoas com necessidades especiais, para cumprir os propósitos da divulgação científica através da educação informal proporcionada pelos encontros científicos.



Referências Bibliográficas

BAUMGARTEN, M. Ciência, tecnologia e desenvolvimento: estratégias sustentáveis. Sociologias, ano 3, no.6, 14-16, 2001.

CAMPELLO, B. S. Encontros científicos. In: CAMPELLO, B. S. CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

CURSO DE MESTRADO EM DIVERSIDADE E INCLUSÃO (CMPDI) – 2016

Disponível em: www.cmpdi.uff.br. Acessado em 02 de agosto de 2016.

LACERDA, A. L. et al.. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: mestrados de biblioteconomia Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.13, n.1, p.130-144, jan./jun., 131, 2008.

LIMA, N. R. W. e DELOU, C. M. C. Pontos de vista em diversidade e inclusão (ABDIIn), Niterói, 2016

MEC – Ministério da Educação. DOCUMENTO SUBSIDIÁRIO À POLÍTICA DE INCLUSÃO Brasília – 2005 Secretaria de Educação Especial. 50p. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/docsubsidiariopoliticadeinclusao.pdf>. Acessado em 10 de agosto de 2016.

ONURBR, 2016 - Brasileiros lideram participação em pesquisa da ONU sobre futuro do planeta. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/brasileiros-lideram-participacao-em-pesquisa-da-onu-sobre-futuro-do-planeta>). Acessado em 08 de agosto de 2016.

TARGINO, M. G. Ciência, divulgação científica e eventos técnico-científicos. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB – 6 a 9 de setembro de 2006.